

"Não basta ser anarquista, é preciso saber tocar pandeiro"

"Vida de rico é muito chata"

FHC

Pontapé inicial:

Vocês vão dizer que eu só penso nisso, mas vida de pobre é o maior barato. Andar de ônibus, por exemplo. Tirando o azar de sentar ao lado de um dorminhoco que pensa que você é o sofá com o qual ele deve estar sonhando e se encosta de todo o jeito, ninguém pode negar que é uma experiência interessantíssima. Outro dia, por exemplo, fui pegar um coletivo que me levasse até a minha mansão (mas só até o sopé da ladeira, porque eu gosto de fazer exercício) e me deparei com a seguinte cena: havia um indivíduo de tez morena (gostaram, ó politicamente corretos ?), totalmente vestido de branco e de sapatos brancos, empunhando ... quem respondeu metralhadora errou, era uma sanfona. Sim senhor, e ele tocava música clássica na sanfona e o pessoal do ônibus achando ótimo. Aí um garotão (em Acari seria chamado de playboy) com pinta de surfista (perdoem o escorregão lombrosiano), senta-se do lado do nosso artista e com o maior tato pergunta: "Não dá pra tocar um rockzinho aí?". Às vezes nem é preciso pegar o ônibus e pagar passagem, já no ponto acontece algo. Voltava eu do samba, que como todo samba que se preze havia terminado de madrugada. Depois de passear uns quinze minutos (as madrugadas cariocas são acolhedoras para os caminantes: silêncio, temperatura agradável...) cheguei ao ponto de ônibus mais próximo. Nele havia um rapaz abraçado a um violão e que logo puxou conversa. Contou que era guardador de carros, mas de primeira classe: contratado por uma empresa, trabalhava na Marina da Glória. Disse, entretanto, que sua paixão era o samba e que estava triste porque seu violão tinha quebrado. Antes que ele me pedisse dinheiro emprestado, contei a ele que o grande Cartola fora descoberto por Sérgio Cabral quando trabalhava de lavador de carros. E concluí (filosofia de ponto de ônibus de madrugada) que não importava aonde e no que ele trabalhava, se ele fosse um verdadeiro sambista, essa é que era a sua verdadeira essência. E antes que ele despedaçasse ainda mais o violão na minha cabeça, peguei o meu ônibus, que milagrosamente apareceu.

Não estão convencidos ? Pois bem, que tal TV de pobre, isto é, TV sem cabo ? Hoje mesmo, quarta-feira, por volta de dez horas da noite resolvi dar uma espiada na telinha. Só havia programação de alto nível: num canal, o já clássico Ratinho; noutro, para compensar, a delicada Vera Loyola; Luciana Gimenez era outra possibilidade, igualmente inteligente; mas não vos desesperéis, pra quem gosta de terror a Globo exibia atrocidades fresquinhas no Linha Direta; mas é claro que a TV Educativa honrava o nome e apresentava um programa emocionante: debate jurídico, cheio de doutores... Data venia pelo infame trocadilho, mas quem não tem TV a Cabo entra pelo Cano.

**** Campanha de O P@ndeiro : adote um professor, ou pelo menos empreste um dinheirinho pra fazer a feira ** Coragem, minha gente, a greve tem que continuar ****